

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO - 2007 A 2010

Este Enfoque visa mostrar o comportamento de alguns indicadores do mercado de trabalho, como o rendimento médio dos trabalhadores formais em nível de Estado, Região Nordeste e Brasil, visualizando os anos de 2007 a 2010. O documento faz referência ao comportamento do Salário Mínimo para os anos 2007 a 2012, tendo em vista que serve de parâmetro para os rendimentos, como também mostra os resultados do mercado de trabalho para os anos em análise e para os primeiros três meses de 2012.

Vale dizer que se considerou como rendimento médio anual a média dos rendimentos obtidos ao longo do ano, deduzidos as variações inflacionárias pelo o INPC/IBGE para o País. Ou seja, considera-se o valor real que reflete diretamente no poder aquisitivo das pessoas que estão no mercado de trabalho.

Os dados utilizados foram extraídos da RAIS, que permitem observar a evolução do rendimento médio total do empregado com carteira assinada, por atividades econômicas e a composição das faixas de salários, neste último caso tomando o Salário Mínimo como referência.

Nesses anos, o rendimento médio do cearense cresceu em taxa acumulada de 9,01%, passando de um valor de R\$ 967,78 para R\$ 1.054,96. Observa-se que o aumento ficou abaixo da média da Região Nordeste (11,11%), mas superior ao crescimento obtido pelo País, 6,10%, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Rendimento Médio Real (R\$) – Brasil, Nordeste e Ceará - 2007 – 2010 (*)

Anos	Brasil	Variação (%)	Nordeste	Variação	Ceará	Variação (%)
2007	1.349.61	-	1.061.52	-	967.78	-
2008	1.367.20	1.30	1.089.73	2.66	983.47	1.62
2009	1.429.20	4.53	1.158.19	6.28	1.052.88	7.06
2010	1.431.97	0.19	1.179.42	1.83	1.054.96	0.20
2007/2010	-	6.10	-	11.11	-	9.01

Fonte: RAIS. Elaboração: IPECE

(*) Valores atualizados para 2010 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE disponível para o Brasil.

1.2 Comportamento do Rendimento Médio por Setores e Atividades Seleccionadas

Na análise do rendimento médio do trabalhador por Setores e Atividades Seleccionadas, observou-se que a Construção Civil apresentou o maior ganho real, nas três esferas de comparação, Ceará, Nordeste e Brasil, como pode ser visto na Tabela 2.

A Construção Civil nordestina foi a que mais obteve ganho real nos anos 2007 a 2010, com a taxa atingindo o valor de 20,24%, seguida do Ceará (18,27%) e a brasileira que chegou ao patamar de 12,92%. O resultado decorre do momento aquecido que o segmento vem passando, com absorção de mão-de-obra, o que tem contribuído para a elevação do salário real. É importante lembrar que a Construção Civil, desde 2004 vem registrando resultados positivos no Valor Adicionado, em quase todo Brasil, tendo em vista as medidas governamentais que vem dando condições favoráveis para o seu desempenho, como facilidade de crédito

direcionado ao segmento, aumento no poder aquisitivo da população, redução de impostos para materiais de construção, os investimentos públicos e privados que estão espalhados no País, além do aquecimento do mercado interno, que também tem impulsionado as atividades de Construção Civil. Vale citar que a Construção Civil é uma das atividades da economia que mais absorve mão-de-obra, sobretudo de menor salário.

Outro setor que merece destaque é o que incorpora a Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca que registrou crescimento do rendimento médio real de 13,22% no Brasil e 13,64% na Região Nordeste. O Ceará teve variação um pouco menor quando comparado a eles.

Tabela 2: Rendimento Médio Real (R\$) por Setor - Brasil – 2007 – 2010 (*)

Brasil					
Setor	2007	2008 (R\$)	2009	2010 (R\$)	Variação (%)
Industria	1.435.71	1.462.35	1.521.26	1.514.10	5.46
Construcao civil	1.116.71	1.190.34	1.251.35	1.261.00	12.92
Comercio	935.92	945.30	988.98	999.06	6.75
Servicos e Administração Pública	1.563.26	1.577.47	1.649.83	1.652.25	5.69
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	764.75	793.57	833.04	865.87	13.22
Nordeste					
Setores e Atividades	2007	2008 (R\$)	2009	2010 (R\$)	Variação (%)
Indústria	1.044.25	1.066.72	1.106.18	1.105.07	5.82
Construção civil	923.56	1.007.26	1.088.90	1.110.48	20.24
Comércio	709.78	727.28	769.51	785.16	10.62
Servicos e Administração Pública	1.235.52	1.265.00	1.350.74	1.387.18	12.27
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	640.65	661.16	705.30	728.03	13.64
Ceará					
Setor	2007	2008 (R\$)	2009	2010 (R\$)	Variação (%)
Industria	774.27	767.53	809.00	823.45	6.35
Construcao civil	731.88	800.50	851.26	865.61	18.27
Comercio	663.26	669.35	712.99	726.05	9.47
Servicos e Administração Pública	1.178.05	1.202.78	1.295.70	1.295.55	9.97
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	638.71	665.21	663.40	699.52	9.52

Fonte: RAIS. Elaboração: IPECE

(*) Valores atualizados para 2010 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE disponível para o Brasil.

O Comércio também obteve bom desempenho no período em análise, principalmente na Região Nordeste e para o Ceará, que tiveram aumento do rendimento médio real de 10,62% e 9,47%, respectivamente. Esses resultados corroboram com o bom momento que o Comércio está tendo nos últimos anos.

Com relação ao setor da Indústria, observou-se que o crescimento do rendimento médio real entre os anos de 2007 e 2010 para o Ceará, que foi de 6,35%, ficou acima do aumento registrado para o Brasil e Nordeste, que foram de 5,46% e 5,82%, respectivamente.

Dentro desse setor, destaca-se o segmento Indústria de Transformação que apresentou um aumento no rendimento médio menor que os valores dos demais setores, influenciado pelos pequenos aumentos ocorridos

nos anos de 2008 e 2010, no caso Brasil e do ano de 2008 no Nordeste e Ceará. Verificou-se que o rendimento médio do trabalhador cearense na Indústria de Transformação, retratado na Tabela 3, obteve ganho real de 2007-2010 superior ao do trabalhador brasileiro, mas ficou aquém da média nordestina.

Tabela 3: Rendimento Real Médio (R\$) de Transformação – Brasil, Nordeste e Ceará - 2007 – 2010

Anos	Brasil (R\$)	Variação (%)	Nordeste	Variação (%)	Ceará (R\$)	Variação
2007	1.346.23	-	889.93	-	716.19	-
2008	1.365.07	1.40	905.81	1.79	708.25	-1.11
2009	1.413.15	3.52	936.54	3.39	751.88	6.16
2010	1.425.09	0.85	978.33	4.46	777.69	3.43
2007/2010	-	5.86	-	9.93	-	8.59

Fonte: RAIS. Elaboração: IPECE

(*) Valores atualizados para 2010 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE disponível para o Brasil.

2. COMPORTAMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO – 2007 A 2012

Considerou-se, neste Enfoque como Salário Mínimo a definição que consta na Constituição Federal de 1988, que se refere a um valor fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim (CF, 7^o, IV). Vale salientar que nas negociações entre trabalhadores e Governo um dos pontos acordados, em 2007, foi o de implementar uma política permanente de valorização do Salário Mínimo até 2023.

Pela Tabela 4 verifica-se que ao longo dos anos de 2007 a 2012 o Salário Mínimo apresentou taxa de crescimento real acumulado de 25,70%, significando uma taxa média anual de 4,75%. Esse ganho foi estimulado especialmente pelos anos de 2009 e 2012, que tiveram as maiores taxas de ganho real (Tabela 4).

Tabela 4: Salário Mínimo Nominal, Real e INPC – 2007 – 2012 (*)

Anos	Valor Nominal (R\$)	Variação (%)	Valor Real (R\$)	Variação (%)
2007	380.00	8.57	494.84	4.96
2008	415.00	9.21	513.58	3.79
2009	465.00	12.05	544.37	6.00
2010	510.00	9.68	573.87	5.42
2011	545.00	6.86	575.67	0.31
2012	622.00	14.13	622.00	8.05
Acumulado - 2007/2012	-	63.68	-	25.70

Fonte: DIEESE. Elaboração: IPECE

(*) Valores atualizados para janeiro de 2012 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE disponível para o Brasil.

2.1 Distribuição dos Rendimentos em faixas de Salário Mínimos

Analisando o salário por faixa, percebe-se, pela Tabela 5, que a maior concentração de trabalhadores tanto em 2007 quanto em 2010, ganhavam entre 1,01 a 1,50 salários mínimos, com respectivamente, 48,44% e 49,75%. Observa-se também que as faixas de 0,51 a 1,00 e 2,01 a 3,00 salários mínimos foram as que ampliaram suas participações.

Tabela 5: Rendimento nominal por faixa de salários mínimos – Ceará – 2007/2010

Faixa Salário	2007	Part %	2010	Part %	Variação (%)
Até 0,5 salário mínimo	24.478	1.74	30.171	1.61	23.26
De 0,51 a 1,00 salário mínimo	192.097	13.68	279.297	14.93	45.39
De 1,01 a 1,50 salários mínimos	680.038	48.44	930.821	49.75	36.88
De 1,51 a 2,00 salários mínimos	174.637	12.44	212.135	11.34	21.47
De 2,01 a 3,00 salários mínimos	117.182	8.35	157.119	8.40	34.08
De 3,01 a 4,00 salários mínimos	63.889	4.55	74.574	3.99	16.72
De 4,01 a 5,00 salários mínimos	33.482	2.38	41.778	2.23	24.78
De 5,01 a 7,00 salários mínimos	41.530	2.96	47.776	2.55	15.04
De 7,01 a 10,00 salários	26.822	1.91	29.806	1.59	11.13
De 10,01 a 15,00 salários	16.312	1.16	20.767	1.11	27.31
De 15,01 a 20,00 salários	8.305	0.59	9.715	0.52	16.98
Mais de 20,00 salários mínimos	11.140	0.79	11.653	0.62	4.61
Ignorado	14.065	1.00	25.223	1.35	79.33
Total	1.403.977	100.00	1.870.835	100.00	33.25

Fonte: RAIS. Elaboração: IPECE.

3. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

O ritmo de crescimento da economia cearense, ao longo dos anos 2007 a 2011, determinou uma expansão no mercado de trabalho. No período acumulado de 2007 a março de 2012, a geração de empregos formais chegou a 287,38 mil vagas. A Tabela 6 também traz resultado mais recente sobre o saldo líquido de emprego formal, que nos três primeiros meses do ano, janeiro a março de 2012, registrou um saldo de 172 vagas. Vale lembrar que é normal que no primeiro trimestre de cada ano se registre saldo menor, tendo em vista que os contratantes fazem ajustes no quadro de pessoal que foi absorvido, sobretudo por ocasião das comemorações de final de ano, quando há uma necessidade maior de mão-de-obra para atender a demanda, principalmente do comércio varejista.

Tabela 6: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2007-Jan.-Mar./2012

Anos	Admitidos	Desligados	Saldo Líquido
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441
2009	379.204	314.768	64.436
2010	479.424	394.874	84.550
2011	519.075	462.021	57.054
Jan.-Mar./2012	117.845	117.673	172
2007-Jan.-Mar./2012	2.136.839	1.849.464	287.375

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

Observa-se que os Serviços lideram o número de empregos formais no Ceará, com um acumulado de 116 mil postos de trabalho, seguidos do Comércio (72 mil vagas), Indústria de Transformação (51 mil vagas), para citar os mais significativos. Os detalhes por anos estão expressos na Tabela 7.

Tabela 7: Evolução do Emprego por Setor – Ceará – 2007- Jan.-Mar./2012

Setores Atividades	SalDOS Líquidos (Admitidos-Desligados)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Geral	39.722	41.441	64.436	84.550	57.054	172
Transformação	13.340	6.716	21.130	14.161	2.047	-1.365
Construção civil	3.531	3.344	9.816	16.190	6.728	-454
Serviços	11.156	16.236	21.439	33.412	27.909	5.493
Alojamento e Alimentação (*)	5.197	6.846	7.498	13.668	7.241	630
Com. Adm. Imóveis (*)	1.367	6.289	3.992	12.198	10.949	2.453
Comércio	10.408	11.673	12.559	20.675	17.938	-1.339
Agropecuária	255	1.311	-1.467	-1.178	1.506	-2.314

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

Dentre os municípios com relevância econômica do Ceará, Fortaleza lidera, por ser a maior economia e pela sua diversificação, os saldos de empregos formais, em todos os anos observados, 2007 a março de 2012, como mostra a Tabela 8. Os demais municípios apresentam oscilações que estão ligadas a dinâmica de suas economias.

Tabela 8: Evolução do Emprego por Município – Ceará – 2007- Jan.-Mar./2012

Municípios Selecionados	SalDOS Líquidos (Admitidos-Desligados)					
	2007	2008	2009	2010	2011	Jan.-Mar./2012
Geral	39.722	41.441	64.436	84.550	57.054	172
Fortaleza	2.468	30.012	35.391	54.895	38.634	1.771
Aquiraz	410	630	1.354	875	852	317
Caucaia	215	1.384	554	2.318	-242	62
Maracanaú	225	1.695	3.494	3.869	1.486	987
Maranguape	534	-64	583	1.424	-778	39
Juazeiro do Norte	-326	1.028	2.470	2.944	3.915	-173
Eusébio	-209	1.347	2.510	2.645	2.915	434
Sobral	-1.422	-1.707	9.665	-1.271	-1.014	-926
Horizonte	193	1.360	1.734	3.877	-1.867	-147
São Gonçalo do Amarante	8	-132	9	3.060	221	-184

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

4. COMENTÁRIOS FINAIS

O Enfoque mostrou que os rendimentos dos trabalhadores formais obtiveram ganhos reais ao longo dos anos 2007 a 2012, percebidos para a maioria dos setores e atividades econômicas. A estabilidade política e econômica por qual passa o País seria uma das principais causas. Além disso, a própria política de recuperação do Salário Mínimo, acordada desde 2007, tem surtido efeitos positivos sobre seu valor.

Vale lembrar que o Brasil tem sido eficiente em implementar medidas anti-crise, incentivando o mercado interno, por meio da ampliação de crédito produtivo à indústria, à agricultura, Construção Civil, obras públicas de infraestrutura, combinando com redução de carga tributária, facilidade de créditos e a valorização

do Salário Mínimo. Os efeitos desses eventos transbordaram para o mercado de trabalho, com ampliação de empregos formais, possibilitando esses ganhos salariais para o trabalhador.

Como resultado, o rendimento médio dos trabalhadores obteve ganho real de 9,01%, nos anos 2007 a 2010, perfazendo um valor de R\$ 967,78 em 2007 passando para R\$ 1.054,96 em 2010, segundo dados disponíveis da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) e corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE.

No entanto, deve-se ressaltar que a concentração de pessoas com rendimentos na faixa salarial de 1,01 a 1,50 salário mínimo, cujas causas não são objeto específico desse Enfoque, mas estudos específicos sugerem que a própria estrutura econômica do Estado explique, em parte, essa constatação. Sabe-se que os setores e atividades que mais empregam no Ceará são a Agropecuária, Comércio e Construção Civil, que geralmente não exigem pessoas com maior qualificação, o que contribui para uma remuneração ainda não satisfatória.

Mas é notório que nos últimos anos o nível salarial vem melhorando e contribuindo para redução das desigualdades de renda. Observa-se o nascimento de uma nova classe de consumidores, composta por pessoas que antes não tinham acesso a certos bens e serviços crescendo a cada dia, a chamada classe C.

Espera-se que os incentivos continuem ocorrendo para que mais trabalhador possa saltar de faixas salariais e com isso ampliar o tão almejado bem-estar social.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Coordenador da DISOC: Jimmy Oliveira

Elaboração: Ana Cristina L. Maia Souza (Coordenadora da Nota)
Maria Eloisa Bezerra da Rocha

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba
Fone: (85) 3101.3496